

CARLOS GOMES DE OLIVEIRA

CANDIDATO AO SENADO PELO P.T.B.

Linha política independente — Candidatos à deputados federais e estaduais
O P.T.B. iniciou a luta eleitoral

Dia 17 e 18 do corrente realizou-se em Florianópolis, a Convenção Regional do Partido Trabalhista Brasileiro de Santa Catarina. A Convenção que contou um elevado numero de convencionais do Estado inteiro, traçou a orientação política do Parti-

do para o próximo pleito e escolheu os candidatos à Senador, Deputados Federais e Estaduais.

Carlos Gomes de Oliveira para senador e linha política independente

Por unanimidade, re-

solveu a Convenção, que o P.T.B. nas eleições de 3 de outubro próximo, caminhará com candidatos próprios e plena independência política.

Como candidato à Senador foi indicado por unanimidade o nome do atual Senador Carlos

Gomes de Oliveira, ficando aberta a vaga de suplente.

Candidatos à deputados federais

Para Deputados Federais, foram indicados e aprovados os seguintes

nomes: Miranda Ramos, Lerner Rodrigues, Rafael Cruz Lima, Doutel de Andrade, José Eugênio Muller, José Vitorino Lima, Beneval de Oliveira e Athanagildo Schmidt. As vagas restantes serão preenchidas

através da Executiva Regional.

Candidatos à deputados estaduais

Para Deputados Estaduais, foram indicados e aprovados os seguintes (Continua página 5)

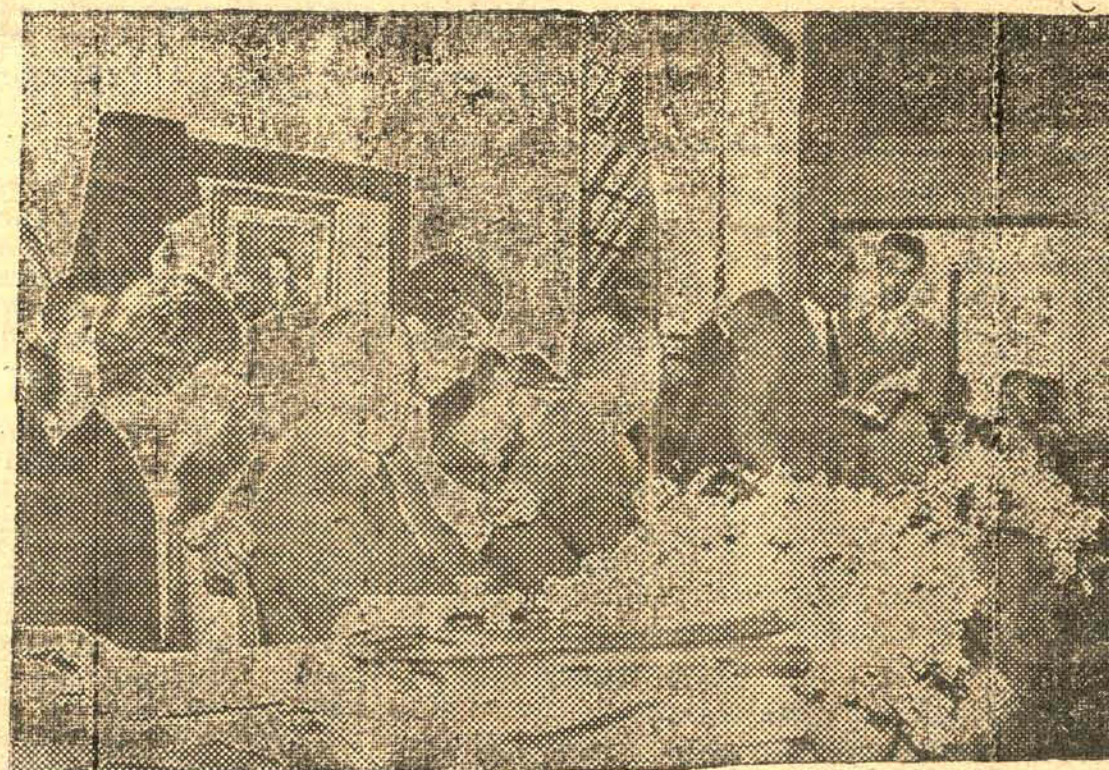
UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

S e m a n a r i o

DIRETOR: ALDO P. DITTRICH

ANO II FLORIANÓPOLIS, 24 de MAIO de 1958 Nº 30



Senador Carlos Gomes de Oliveira, na convenção do P.T.B., quando pronunciava brilhante oração.

A VITORIA DA GREVE DOS MINEIROS CATARINENSES

O Pacto Intersindical fator decisivo — Queriam descarregar as responsabilidades no Poder Judiciário — Salário mínimo de cr\$ 4.200,00 para os mineiros — Os que lutaram

A greve dos mineiros de carvão de Santa Catarina, eclodida dia 22 de abril e terminada dia 9 de maio, foi uma demonstração de pujança da classe operária catarinense.

Durante 17 dias de greve, os mineiros enfrentaram a luta com elevado espírito de unidade. As ameaças, do Ministério do Trabalho em intervir nos Sindicatos, não atemorizou nem os mineiros e nem as diretorias. Tentou o Delegado Raul Caldas, aplicar o famigerado decreto lei 9070 e os artigos fascistas da Consolidação das Leis do Trabalho (artigos 723, 724 e 725 que devem ser revogados) porém, devido a solidariedade recebida de grande parte dos sindicatos do Brasil, de Parlamentares, jornais e rádios, tudo caiu no vazio.

O PACTO INTERSINDICAL FATOR DECISIVO

A vitória conseguida pelos mineiros catarinenses foi a maior consegui-

da até a presente data. O Pacto Intersindical firmado entre os sindicatos de Criciúma, Lauro Muller e Urussanga foi o fator decisivo para a vitória. Usaram os mineiros todos os meios legais para uma solução do aumento salarial. Ajuizaram um dissídio coletivo, na certeza de que a greve seria legal. Esperaram os prazos normais. O processo do dissídio levou VINTE DIAS de Porto Alegre à Criciúma. Diante deste fato outra não poderia ser a atitude dos mineiros senão a greve.

QUERIAM DESCARREGAR A RESPONSABILIDADE NO PODER JUDICIÁRIO

Convém salientar, que o ajuizamento do dissídio ao invés de ajudar, prejudicou os mineiros. O Plano do Carvão Nacional o Ministro do Trabalho e os mineradores apenas alegavam que nada podiam fazer sem um pronunciamento da Justiça. Estavam em uma posição

comoda, pois descarregavam a responsabilidade sobre o JUDICIÁRIO. Um grande "golpe" para sair pela tangente. Porém, não esperavam que como os mineiros tinham poderes para ajuizar um dissídio tinham poderes de retirá-lo. E assim fizeram e fizeram muito bem. A greve já estava "ilegal" com o dissídio e então continuasse "ilegal" (no modo

de pensar dos inimigos dos trabalhadores) sem o dissídio. Depois da retirada do dissídio a situação foi resolvida. Pressionado por todos os lados, inclusive pelos seus próprios erros em deixar desamparada a indústria carbonífera, o Governo Federal transigiu e concedeu o aumento salarial. Falhou a manobra de "la-

(Continua página 5)

Aos mineiros de Criciúma, Lauro Muller e Urussanga

Pela brilhante vitória conquistada na luta por aumento salarial, orientada e dirigida magnificamente pelos SINDICATOS DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DO CARVÃO DE CRICIÚMA, LAURO MULLER E URUSSANGA, saúdo os bravos mineiros de Santa Catarina.

A greve eclodida dia 22 de abril e vitoriosa dia 9 de maio, veio demonstrar que os mineiros do Sul do Estado, lutam conscientemente pelos seus direitos.

Como homem saído do seio do povo, como sindicalista cômico de seu passado e como representante do povo de Florianópolis, não poderia deixar de estar, convosco, jubiloso, pela vitória alcançada.

Florianópolis, 13 de maio de 1958.

OSMAR CUNHA
Prefeito de Florianópolis

MINERADORES CATARINENSES PROTESTAM CONTRA A ENTRADA NO BRASIL DE CARVÃO NORTE AMERICANO

A Comissão Permanente do Sindicato da Indústria da Extração do Carvão enviou ao Deputado Aurélio Viana o telegrama seguinte:

Deputado Aurélio Viana
Câmara dos Deputados
RIO

Produtores carvão Santa Catarina estranharam partir Vossencia projeto número 3938 permitindo importação custo câmbio carvão para Companhia Siderúrgica Nacional Pt Indústria carvoeira catarinense capital exclusivamente nacional com inversões atingindo perto, hum milhão de cruzeiros et com

cerca de quinze mil operários estaria praticamente destruída caso esta medida for concretizada Pt Com efeito dollar câmbio custo financeira produtor estrangeiro em detrimento nacional pt Volta Redonda pode et foi construída consumir somente carvão nacional por questão econômica interna certamente preferirá adquirir carvão estrangeiro atualmente mais caro nacional vg mas com a proteção solicitada por Vossência seria mais barato pt Não há problemas técnicos impecam Siderjrgica Nacional consumir somente carvão nacional pt O problema é sim econômico pt Indústria carvão nacional de in-

(Continua na 5ª pagina)

EM DEFESA DO CARVÃO NACIONAL

Importante carta de ALDO P. DITTRICH enviada ao deputado Aurélio Viana Leia na pag. 3

Falam a «UNIDADE» DIRIGENTES SINDICAIS DE JOAÇABA

São tantas as reivindicações dos trabalhadores de Joaçaba — para não dizer de todo Oeste Catarinense — que nem sabemos pela qual começar. Quem nos abriu os olhos foi o primeiro congresso realizado em Florianópolis em novembro do ano passado, do qual participamos como simples ouvintes, pois nada entendíamos do assunto. Entusiasmados, conseguimos fazer passar uma tese, que foi vitoriosa.

Nossa reportagem, em Joaçaba, esteve na sede dos Sindicatos, encontrando em pleno trabalho os srs. João Dreves, presidente do Sindicato dos Marceneiros; Alfredo Griser, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil; Maurílio Emilio Rosenberg, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos; e o sr. Italo Perufo, Membro da Comissão Permanente do Primeiro Congresso dos Trabalhadores de Santa Catarina, representando o Oeste. Logo que o nosso enviado tomou assento numa das cadeiras da sala, compareceu o sr. Paulo Wright, membro do Sindicato dos Metalúrgicos e um grande batalhador e incentivador do sindicalismo naquela região.

Foi-nos dito que pelo menos a fundação de dois sindicatos se deve quase exclusivamente aos esforços do sr. Paulo Wright. Mas, a nós, não nos dá a impressão de que, ao lado dos esforços do sr. Wright, deve-se também aos esforços dos próprios trabalhadores,

pois sem eles nenhum sindicato se funda, nem funciona. Já que o nosso objetivo era de ouvir os líderes sindicais a respeito dos problemas e reivindicações dos trabalhadores do Oeste, entramos em conversa. As palavras daqueles dirigentes vamos reproduzir a seguir, procurando sermos o mais fiel possível, para bem interpretar o pensamento dos entrevistados, que, aqui, são mais visitados do que entrevistados.

São tantas...

São tantas as nossas reivindicações, que nem sabemos por qual delas começar. Mas antes de dizer qualquer coisa a esse respeito, precisamos informar que nós vivíamos aqui completamente isolados e às escuras. Havia o Sindicato de Carnes e Derivados, mas, sofrendo a influência patronal, esse sindicato não funcionava, a não ser para assinar algum telegrama em favor do patrão, quando este solicitava. Mais tarde fundou-

se o Sindicato dos Marceneiros, que, de início, pouca vida sindical teve. Depois vieram os outros. Em novembro do ano passado, participamos do 1º Congresso dos Trabalhadores Catarinenses, realizado em Florianópolis. Foi lá que nós compreendemos o que é sindicato e como deve funcionar. Vimos as delegações de outras cidades atuando com desenvoltura. Vimos os benefícios que podem advir em favor dos trabalhadores, quando o sindicato realmente congrega em seu seio toda a classe e pode manifestar sua força. Em Florianópolis nós aprendemos muito. E os ensinamentos do Congresso estamos procurando pô-los em prática aqui.

Médico do IAPI

Uma das reivindicações mais prementes que temos, é conseguir que o IAPI nomeie para Joaçaba um médico, com poderes para despachar e decidir sobre todos os casos. É vergonhoso o que assistimos, doentes acamados, às vezes por mais de dois meses, esperando que o processo de be-

nefício receba solução em Florianópolis, onde vai ser submetido à apreciação de médicos que julgam à vista apenas dos papéis e não do doente. Já para conseguir-se a agência do IAPI foi uma luta, que só a venceu o sr. Agostinho Mignoni, que foi pessoalmente ao Rio de Janeiro e falou com o então presidente da República, sr. Getúlio Vargas. Agora, para conseguir-se um médico é um Deus nos acuda. Já apelamos para todos os santos, apelamos para o Delegado Regional, para o Ministério do Trabalho, e agora para o Vice-Presidente da República. Antes havíamos nos dirigido ao deputado Federal, sr. Lerner Rodrigues, mas esse deputado nem sequer teve a gentileza de responder a nossa carta. Apesar de todos esses esforços, continuamos sem médico chefe. É lamentável também que o médico de Florianópolis às vezes contrarie os laudos dos médicos daqui só para que o associado não receba o benefício. Nós julgamos uma desconsideração aos colegas de Joaçaba o que vem acontecendo com certos casos. Afinal, sr. repórter, na questão do médico do IAPI e mesmo na questão do Instituto estamos muito mal servidos. Tivemos um agente que era uma «mãe», atendia todos indistintamente e fazia todo o empenho de bem servir os trabalhadores; sr. Waldemar Lenze, mas foi transferido para Mafra. Mandou-nos para cá um substituto que foi um fracasso (a esta altura da conversa todos riram), vivia bêbado na rua, caindo de noite, fazendo «fiasco». Felizmente, antes que desmoralizasse o agente, foi removido também. Gostaríamos que a esse respeito, o seu jornal fizesse sentir aos dirigentes do IAPI que assim a coisa vai mal, que o nosso dinheiro, o dinheiro dos trabalhadores, que é suado e escasso, seja melhor aproveitado em benefício desses mesmos trabalhadores, e não malbaratado como está sendo feito, com burocracias e demoras injustificáveis na concessão dos auxílios. Os trabalhadores, quando doentes, precisam do IAPI, pois é para isso que pagam suas contribuições. Os médicos desse nosso Instituto precisam ter mais consciência e olhar os papéis com mais serenidade, e não limitar-se a fazer rubricas e assinaturas,

demorando para isso às vezes dois meses.

Gabinete Dentário

Há muito que os sindicatos vêm pensando em conseguir um gabinete dentário para os seus associados. Mas como conseguir-lo? Lembramo-nos de recorrer ao sr. Governador, que está para vir a Joaçaba, solicitando-lhe que nos conceda o gabinete bem montado que o Estado possui no Centro de Saúde e que se acha fechado, sem nenhuma utilidade. O dentista nós teríamos, que trabalharia barato, porque receberia o gabinete de graça. Até hoje, porém, esta reivindicação não foi levada adiante, mas estamos nos preparando para dar mais esse passo. Bem que o Sesi ou outras organizações de assistência nos poderiam atender, mas nos constrangemos a ir implorar coisa a certas instituições, quando sabemos que o que nos dão com a direita, tiram-nos com a esquerda. Não queremos dizer que isto seja o caso das instituições que mencionamos, embora saibamos que são políticas. Estamos falando de modo geral.

Fiscalização

As leis trabalhistas aqui não são fiscalizadas. Faz pouco que contamos com um fiscal, mas este não dispõe de verbas para locomover-se e

para as despesas de viagens. Muitas indústrias estão localizadas no interior e lá não respeitam lei, nem coisa alguma. Os trabalhadores vivem coagidos, assustados com o sindicato, porque os patrões ameaçam de todo jeito. Nem salário mínimo, em certos casos pagam. Férias, descanso remunerado, legalização, nada. Não queremos exagerar, mas 70% dos trabalhadores do interior não possuem carteira profissional. Já nos dirigimos ao Ministério do Trabalho, solicitando verbas para o fiscal poder trabalhar, o contrário, nada adianta manter aqui um funcionário, se não tem meios de desempenhar sua função. Soubemos que o PTB daqui e de Xanxerê e Capinzal vai encaminhar através da sua próxima convenção um pedido ao Ministério do Trabalho no sentido de que o nosso posto de fiscalização seja dotado de verbas suficientes para poder executar suas múltiplas tarefas. Conseguimos com a Prefeitura local um bom auxílio, mas que, apesar de ser-nos imensamente útil e, por isso, estamos gratos ao Prefeito, ainda não é tudo. Não fica bem aos sindicatos ter que mendigar esmolas em repartições extranhas para que os trabalhadores detenham aquilo que têm direito.

CONSULTÓRIO TRABALHISTA

Recebemos, de um leitor, a seguinte consulta: Pode o patrão anotar alguma coisa na Carteira Profissional contra minha conduta?

Não pode. O empregador não tem direito de anotar, na Carteira Profissional do empregado, qualquer anotação em desabono à sua conduta.

A proibição é expressa na Consolidação das Leis do Trabalho em seu artigo 32, § 3º. Se o empregador tiver feito constar da Carteira anotação desabonatória da conduta do empregado, cabe a este substituir a Carteira, na Delegacia Regional do Trabalho ou na repartição que a substitua, no interior, ocasionando ao empregador as penalidades previstas no artigo 49, da C. L. T.

Isto porque, na forma do artigo 32, § 3º supra citado, só o funcionário da Delegacia do Trabalho pode inscrever anotações desabonatórias na Carteira Profissional e mesmo assim, só fará tal anotação se ela for resultante de SENTENÇA CONDENATÓRIA DO EMPREGADO NA JUSTIÇA DO TRABALHO.

O artigo 32, § 3º é um artigo cuja letra, praticamente, deixou de existir, prevalecendo, apenas, a proibição do empregador a anotar qualquer coisa na Carteira Profissional do empregado. Tal disposição prevalece — e deve perdurar — porque, o contrário, seria deixar ao empregador — menos solidário — a possibilidade de fazer anotações falsas, prejudicando o futuro do trabalhador, pois este, amanhã, ao pretender novo emprego, teria as portas fechadas.

Dissemos que o artigo supra é sedição. É-o em virtude de aparecer no corpo do mesmo a figura execrada do TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL. Este é uma excrecência da diadema, fruto do regime policial e anti-operário que existiu no Brasil na época em que falar contra o governo significava «atentar contra a ordem vigente».

A redemocratização do País, com a vitória das democracias-ocidentais e Oriental — sobre as forças retrógradas do fascismo, fez desaparecer do cenário político a «Lei de Fidelidade à pátria» com a consequente desaparecimento do Tribunal da Segurança Nacional.

Isto posto, devem os que lêem a Consolidação das Leis do Trabalho e lêem os comentários a ela, fazer de conta que não existe o final do artigo 32, § 3º da CLT, que na verdade não mais existe.

Próximos Lançamentos

(notas e perfis)

MADEIROPO-
LIS (Notas e Perfis)
de ITALINO PERUFFO

O próximo mês de Junho será assinalado pelo lançamento do novo livro de Italo Perufo: MADEIROPOLIS (Notas e Perfis), que, além de constituir mais um êxito do escritor catarinense inaugurará as «Edições Unidade»

UNIDADE

Torne-se assinante deste semanário



POR CR\$ 100,00 RECEBA, SEMANALMENTE, EM SUA CASA, SEU EXEMPLAR DE UNIDADE, DURANTE UM ANO INTEIRO.

—x—
PEÇA SUA ASSINATURA DIRETAMENTE AO SEMANÁRIO UNIDADE RUA JOÃO PINTO, 57A FLORIANÓPOLIS OU AO AGENTE AUTORIZADO DE SEU MUNICÍPIO,

EURÁVIO ZANONI

(Contador)

Assist. técnico: Contador Gerson Bosco dos Santos

Sociedades Anônimas — Declarações de Rendas

Organização e Dissolução de Firms em Geral

Baixas — Transferências

Escritas Manuais ou Mecanizadas

— Honestidade, competência e rapidez —

Escr.: Rua 15 de Novembro, 234-1º andar- LAJES-SC

Para um perfeito acabamento de
ASSOALHOS

PROCURE o ENCERADOR
PAULINO JULIO DE SOUZA

AVENIDA MAURO RAMOS -- 156 -- Fpolis.

Maquinário Moderno e profissionais competentes

EXPRESSO
FLORIANÓPOLIS
LTDA.

Transportes de Cargas em Geral
entre Florianópolis— Curitiba — Porto
Alegre — São Paulo — Rio e
Belo Horizonte

AGÊNCIAS NO RIO, BELO HORIZONTE COM
TRÁFEGO MÚTUO ATÉ SÃO PAULO COM
O RODOVIÁRIO RÁPIDO RIOMAR

MATRIZ: FLORIANÓPOLIS — Escritório e Depósito:
Rua Francisco Tolentino — Fone: 2534 e 2535
End. Telegr.: SANDRADE

EM DEFESA DO CARVÃO NACIONAL

CARTA AO DEPUTADO AURÉLIO VIANA

Florianópolis, 2 de maio de 1953.

Exmo. Snr.
Deputado Aurélio Viana
Câmara dos Deputados
RIO DE JANEIRO

Sabedor por informações que V. E. apresentou na Câmara Federal um Projeto de Lei fixando ágios compensadores para a importação de carvão nos Estados Unidos da América do Norte, tomo a liberdade de enviar estas linhas, para esclarecer determinadas questões sobre o problema do carvão nacional.

Sou diretor proprietário de um jornal semanal, aqui em Santa Catarina, denominado «UNIDADE». Meu jornal vem lutando desde o primeiro numero em defesa do carvão nacional. O Estado de Santa Catarina é o maior produtor de carvão do Brasil. Isto significa que a economia catarinense está em parte baseada na indústria da extração do carvão. A campanha que meu jornal vem desenvolvendo na defesa do carvão nacional é de cunho NACIONALISTA, motivo pelo qual estou na obrigação de alertar V. E. sobre determinados pontos.

Em primeiro lugar, quero esclarecer a V. E. que duvidei e continuo duvidando da informação que me foi prestada, sobre o autor do Projeto Lei que fixa ágios «compensadores» para a compra de carvão nos EE. UU. da América do Norte. Não posso imaginar V. E., nacionalista provado, servindo aos interesses do imperialismo norte-americano e de meia dúzia de elementos incrusta-

dos na Companhia Siderúrgica Nacional. Sei e tenho certeza de que V. E. foi envolvido por elementos que dizem «defender nossa industria siderúrgica, viga mestra do desenvolvimento independente da Nação». Este senhores, mostraram apenas a parte falsa do problema do carvão e da siderurgia.

O Brasil consome cerca de 2 milhões de toneladas de carvão anualmente. Destas 2 milhões de toneladas 600.000 são importadas dos EE. UU. da América do Norte com ágios compensadores (dólar de cr\$ 30,00). O consumo do carvão nacional vem diminuindo ano para ano e o consumo do carvão estrangeiro aumenta ano para ano.

Esta importação de carvão norte americano vem refletir diretamente na economia nacional por vários motivos. Primeiro, os favores cambiais. Segundo, a concorrência desleal ao nosso carvão. Terceiro, o nosso carvão está estocado na bacia carbonífera catarinense por falta de mercado. Quarto, esta politica vem gerar o desemprego no seio da classe operária.

As alegações, de que o carvão norte-americano é muito superior ao nosso carvão, porque não possui qualidades para alimentar os altos fornos de Volta Redonda, não passa de intrigas e safaquezas de alguns elementos. O resíduo de cinzas do carvão importado é de 6% e do nacional de 18%. Esta diferença em favor do carvão norte-americano, não é obstáculo, uma vez que, segundo nossos técnicos esta diferença poderá ser solucionada com um aumento de 20% na capacidade de nossos altos fornos. O índice de calorías do carvão importado é de cerca 7.900 e do nosso de cerca de 6.000. Este fato também não é obstáculo, pois a diferença é minima.

O que existe com o nosso carvão é sabotagem. Pergunto se no tempo de guerra nosso carvão servia para alimentar os altos fornos de Volta Redonda, porque hoje não serve?

Concordo com V. E. que devemos defender Volta Redonda contra todas as investidas dos grupos internacionais, porém devemos ver as formas de luta. Não adianta «defender» Volta Redonda se esta «defesa» vem prejudicar a industria carbonífera nacional. Importar carvão estrangeiro para Volta Redonda com cambio privilegiado é uma simples manobra daqueles que querem «apenas mostrar que Volta Redonda, dá lucro financeiro». Que lucro financeiro é este que suga os cofres da nação e faz concorrência desleal à industria carbonífera nacional? Isto é pura negociata. Isto não é defesa de Volta Redonda. Isto é deixar Volta Redonda nas mãos do imperialismo. Isto é beneficiar os acionistas e os diretores de Volta Redonda. V. E. estude bem o assunto, procure saber quem está atrás de tudo isto e descobrirá o «dedo dos negociatas».

Vamos defender Volta Redonda, porém, vamos defender o carvão nacional. Se temos carvão, porque importar carvão dos EE. UU.?

A situação do carvão catarinense é calamitosa. O Plano do Carvão Nacional apenas faz planos. Não tem atuação. A burocracia desta instituição sufoca todas as realizações. Tem sua sede no Rio de Janeiro e nem um simples escritório na bacia carbonífera. O presidente da Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional, General Pinto da Veiga, só aparece na zona do carvão para participar de banquetes e ser bajulado com faixas, cartazes, discurso e inaugurar praça com seu nome. A Estrada de Ferro Tereza Cristina não tem condições de transportar a produção catarinense. A Cia. Docas de Imbituba

detem o monopólio do porto de Imbituba no escoamento do carvão, graças aos arranjos do grupo Catão. Este monopólio encarece o preço do carvão em cr\$ 44,00 a tonelada. Milhares e milhares de toneladas de carvão estão estocadas no sul do estado por falta de consumo e transporte. A Cia. Siderúrgica Nacional é conivente com este estado de cousas. A instalação de uma grande usina termo elétrica no sul, capaz de abastecer até São Paulo com energia retirada do carvão foi sabotada pela Light e pelo senhor Lucas Lopes e mais alguns elementos. (Cumprer ressaltar que nos EE.UU. e União Soviética uma grande parte da energia elétrica é produzida por usinas termos elétricas). O Plano do Carvão para contentar a Light e os mineradores nacionais apresentou um absurdo a construção de uma usina eletro siderúrgica em Santa Catarina. Sim, absurdo, porque usina eletro siderúrgica em nosso país é absurdo. Porque não construir uma usina siderúrgica classica? Porque daí sobriaria o carvão vapor. E fazer o que com este carvão vapor? A lógica mandaria utilizar este carvão em usina termo elétrica. Porém, daí a Light seria prejudicada. Para não prejudicar a Light e enganar o povo apresentam o nome pomposo USINA FLETRO SIDERURGICA DE SANTA CATARINA.

Não existe ajuda ao carvão nacional. Nossas minas mais parecem tocas de ratos. Os bravos mineiros de carvão enfrentam as piores condições de trabalho e baixos salários. Porém, são combativos e tem enfrentado grêves e mais grêves. Lutam por seus salários, mas lutam também em defesa do carvão nacional, apesar do atraso, da ignorância, do oportunismo, da má fé dos mineradores ou melhor de alguns mineradores. O Sindicato dos Mineiros de Criciúma, tentou contacto com os mineradores para uma campanha em defesa do carvão nacional, porém não foi feliz. Alguns mineradores não entendem o problema do carvão. Pensam que o problema do carvão se resume em explorar os mineiros. Um dia despertarão e veremos mineradores e mineiros lutando em defesa do carvão nacional contra a importação do carvão norte-americano e contra os desmandos do Governo Federal.

O problema do carvão é um conjunto com o problema siderúrgico. Ao invés de V. E. apresentar projetos para conseguir ágios compensadores para a importação de carvão, deveria apresentar projetos para «Conseguir Ágios compensadores para a compra de maquinaria capaz de mecanizar nossas minas e para a instalação de usinas siderúrgicas e termo elétricas».

Tenho certeza que V. E. foi envolvido e saberá após um estudo detalhado do assunto sanar o erro, por ventura praticado, contra nossa industria carbonífera. Peço a V. E. tirar as informações necessárias com os Deputados de Santa Catarina, Leoberto Leal e Elias Adaime, sobre o problema do carvão.

Certo de que V. E., nacionalista de valor saberá lutar em defesa de nosso parque siderúrgico e de nossa industria carbonífera, subscrevo-me com a mais elevada estima e consideração,

Atenciosamente

Aldo Pedro Dittrich

Diretor do jornal UNIDADE

Rua João Pinto 57A — Florianópolis

JOAÇABA

NOTÍCIAS POLITICAS

(DO CORRESPONDENTE)—Nota-se nos meios trabalhista de todo o Oeste um grande e acentuado sentimento de revolta contra a pretensa aliança PTB-UDN, que vem sendo manipulada em Florianópolis, por elementos exclusivamente de cúpula do PTB. Os trabalhistas desta região, ainda chocados com os bárbaros acontecimentos de setembro de 1956, quando foi espancado em plena rua o seu líder, sr. Agostinho Mignoni, por elementos da policia que, dizem, influenciados por fuxicarias de pessoas da UDN, não podem, a esta altura, admitir que o PTB se alie ao partido que sempre tratou os petebistas como inimigos e não como adversários políticos. Ainda há pouco, por ocasião da eleição da mesa diretora da Câmara Municipal de Joaçaba, a UDN comprou o único vereador do PTB, sr. Eleutério Mendes, que se vendeu, não se sabe por quanto ou a tróco de que vantagens. Mas a história bem contada, diria que mesmo assim a UDN não conseguiu maioria, perdendo a Presidência do Legislativo. Acontece que um vereador udenista, sentindo a humilhação por que o seu partido o estava fazendo passar, resolveu votar em branco. No mesmo dia, a UDN reunida exigiu do dito vereador a renúncia. Desta forma, continua o partido brigadeirista com maioria na Câmara, mas sem a presidência da mesa. Pois bem, diante de todos esses fatos chocantes, e ainda diante da Campanha desleal e baixa que a UDN de Joaçaba vem movendo contra o sr. Agostinho Mignoni e seus companheiros, difícil nos parece que os petebistas de coração desta zona venham a sancionar o propalado acôrdo, com o qual se pretende atirar às urtigas a carta-testamento de Vargas e todo o sacrifício dos trabalhadores que por aqui há tantos anos lutam em condições desiguas com seus adversários.

PTB e PSD trabalham de acôrdo

Os dois partidos oposicionistas daqui, embora não aliados oficialmente, cada qual em favor de sua legenda, estão trabalhando de comum acôrdo, numa espécie de frente única, opondo-se aos desejos e pretensões da UDN. Todos dois esses partidos estão organizando seus subdiretórios no interior, visitando correligionários, amigos e cabos eleitorais, sempre visando a próxima campanha. E tudo indica que desta vez os resultados não de ser mais favoráveis a essas duas agremiações políticas. Não obstante isso, aliás previsão quase unânime, a grande sensação está sendo a possível criação dos novos municípios, Ponte Serrada e Agua Doce, que depende exclusivamente do pronunciamento da Assembléia Legislativa. Se forem emancipados esses dois distritos, o tabuleiro político será modificado, com grandes perspectivas para o PSD e PTB.

NACIONALISMO

PONTO PRINCIPAL DO III CONGRESSO SINDICAL GAUCHO — APOIO AOS MINEIROS CATARINENSES

De 26 a 1º de maio, realizou-se em Porto Alegre o III Congresso Sindical Gaúcho. Este Congresso além de dezenas de resoluções dos interesses dos trabalhadores deu uma definição de NACIONALISMO à classe operária.

O Deputado Fernando Ferrari ao falar no con-

clave levantou a luta nacionalista com precisão e conclamou os trabalhadores a não votarem em Partidos, mas sim nos elementos nacionalistas dos diversos partidos. Elogiou a luta dos mineiros catarinenses e fez

carvão nacional deve ser posta em evidência.

Apoio aos mineiros catarinenses

O Sindicato dos Mineiros de Criciúma, enviou dois representantes ao Congresso, senhores Néro Fernandes e Raimundo Verdieri. Expuseram a

grêve dos mineiros catarinenses, pediram e tiveram apoio dos 300 sindicatos ali representados. O mineiro Raimundo Verdieri ao levantar a luta em defesa do carvão nacional e das condições de trabalho nas minas catarinenses, foi delirantemente aplaudido.

NOTICIAS DE LAJES

Petrobrás perfura em SANTA CATARINA

Estão bem adiantados os trabalhos da PETROBRÁ em Lajes. A perfuração que está sendo feita na localidade de Correia Pinto, já atingiu até a data de 18/5/1958, a profundidade de 747 metros. A população de Lajes acompanha com grande interesse os trabalhos da Petrobrás em nossa cidade. Diariamente grupos de populares visitam o local da perfuração e voltam entusiasmados com o que ali está sendo realizado. Rios dos Índios será perfurado após Correia Pinto.

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO DOS 18 MIL ELEITORES EM LAJES GARÇONS DE LAJES

Mais uma associação de classe dos trabalhadores lajeanos acaba de ser fundada. Em reunião realizada dia 12 de maio os garçons fundaram a Associação dos Garçons de Lajes com o comprometimento de um elevado número de associados. Em palestra que nos sa reportagem manteve-mos em SINDICATOS DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DE LAJES. Tomou grande impulso nas últimas semanas o alistamento eleitoral em Lajes. Segundo fomos informado até o dia 17 de maio o numero de eleitores alistados havia atingido 18 mil. Espera-se que o eleitorado lajeano atinja 22 mil eleitores.

TAMBEM EM TANGARÁ UM POÇO DA PETROBRÁS

Causou vivo interesse nesta cidade a noticia de que, brevemente, será perfurado neste município, pela Petrobrás um poço pioneiro. Em entrevista à Rádio Clube de Lajes, um engenheiro, da referida empresa, a dias atrás confirmou que realmente consta da programação da Petrobrás perfurar em Tangará, adiantando que a sonda

que para cá será transportada terá a capacidade de 3.000 metros de perfuração.

Dr. Cesar Batalha da Silveira
Cirurgião Dentista
Clínica de Adultos e Crianças Raio X
Atende com hora marcada
Felipe Schmidt 39-A,
Salas 3 e 4

FISCAL DO TRABALHO EM LAJES

A convite de diversos Sindicatos de Trabalhadores de Lajes encontra-se em nossa cidade o senhor Ary Neves Gonçalves, Fiscal do Ministério do Trabalho, que funcionará como representante do referido Ministério. Esta foi mais uma vitória dos trabalhadores de Lajes.

Campanha nacional contra o dec. 9.070



lançada em São Paulo a campanha nacional pela revogação do decreto-lei 9.070 até 1º de maio deste ano.

Os trabalhadores catarinenses participam desta campanha que entrará em definitivo o infame decreto-lei.

Primeira vitória foi alcançada, com a aprovação na Câmara Federal do projeto que regulamentação do direito de greve, do deputado Aurélio Viana. A luta continua, agora no Senado.

A TERCEIRA MODELAR

Sábado, p. passado, dia 17, às 11 horas, foi inaugurado o novo departamento de vendas dos Estabelecimentos A Modelar.

Tudo indica que a 3ª loja «A Modelar» será a expressão perfeita do nome que ostenta, assim como, na verdade, o tem sido até hoje as outras duas lojas, na sua orientação comercial, nos métodos de bem atender e bem servir e ainda na rigorosa escolha da qualidade dos artigos que vendem.

A inauguração foi feita com a presença do mundo oficial, permanecendo o estabelecimento aberto até às 21,30 da noite à visita dos milhares de fans, clientes e amigos da firma.

Domingo às 21 horas foi oferecido ao público florianopolitano uma grande audição, grátis e em plena rua, do famoso João Dias, a figura máxima da canção popular do país.

A apresentação de João Dias foi um brinde primoroso ao nosso povo, em cujo meio conta com milhares e milhares de ardentes admiradores.

João Dias cantou do alto da marquise do prédio número 29, da rua Trajano, onde se acha instalada a nova «A Modelar».

CONTINUA A LUTA DOS POSSEIROS DO RIO CHAPECOZINHO

Quinhentas famílias, Grileiros vindos do Rio Grande do Sul, usando rio Chapecozinho, município de Xanxerê, continuam lutando pela posse da terra que cultivam.

O Governo do Estado deve tomar medidas imediatas para garantir a posse da terra para aqueles que nela trabalham. O Governador Jorge Lacerda, que afirmou em sua campanha eleitoral amparar os lavradores catarinenses, deve tomar medidas contra os grileiros. Os posseiros do Rio Chapecozinho, município de Xanxerê, no oeste catarinense, exigem providências dos Poderes Públicos.

O PRÊÇO DA ILUSÃO

SENSACIONAL

CONCURSO

O Dep. de Publicidade da «Sul-Cine Produções», com a colaboração da TAC-Cruzeiro do Sul e do Lux Hotel, acaba de lançar sensacional concurso para o lançamento, em Florianópolis, da película «O Preço da Ilusão».

Para concorrer basta que a pessoa interessada ao Dep. de Publicidade da «Sul-Cine Produções», Rua Tiradentes, 7, caixa postal 384, Florianópolis, preenchendo os seguintes dados do cupão anexo.

Com isto os concorrentes que acertarem estarão concorrendo aos dois seguintes prêmios:

- 1 — pessoas residentes no interior — passagem de ida e volta para Florianópolis, em avião da TAC-Cruzeiro do Sul, estada no Lux Hotel e ingresso garantido para a estréia do filme.
- 2 — pessoas residentes na capital — passagem de ida e volta ao Rio, em avião Convair da TAC-Cruzeiro do Sul.

O filme O PREÇO DA ILUSÃO será lançado em Florianópolis, no dia _____, às _____, do mês de julho proximo.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

UNIDADE SEMANARIO

Diretor Proprietário
Aldo Pedro Dittich
Redator - Chefe
O. C. Melheiros Jr.
Redação e Administração

R. JOÃO PINTO, 57A
FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA

PREÇO DO EXEMPLAR
Cr\$ 2 00
ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 100 00

ASSINE

UNIDADE

Texto completo da lei da Aposentadoria Integral

Artigos aprovados e vetados, inclusive o artigo 3º da lei n.º 3.322

ARTIGOS APROVADOS

São os seguintes os artigos da lei de aposentadoria sancionados pelo presidente da República:

Ar. 1º — São estendidos aos segurados de todos os Institutos de Previdência

e 35 anos de serviço em estabelecimento ou entidade cujos servidores estejam vinculados ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, desde que tenha contribuído para o mesmo Instituto, ininterruptamente,

sendo a que se refere este artigo consistirá numa renda mensal vitalícia cujo valor corresponderá a 80% da média dos salários de contribuição dos 36 meses anteriores à respectiva concessão.

cada ano de idade, não podendo entretanto ultrapassar a média dos salários de contribuições que serviram de base para o cálculo da aposentadoria.”)

Art. 2º — Para atender às despesas da presente

Social os benefícios do art. 3º e respectivos parágrafos, da Lei número 3.322, de 26 de novembro de 1957.

(O artigo em questão, que veio beneficiar os bancários, é o seguinte:

“A aposentadoria ordinária será concedida ao segurado que contar no mínimo 55 anos de idade, pelo menos durante os últimos cinco anos, contados da data em que requerer a aposentadoria ordinária.

Parágrafo 1º — A apo-

Parágrafo 2º — Para o segurado maior de 55 anos, o valor da aposentadoria calculada na forma do parágrafo anterior, será acrescido de 4% por lei, ficam acrescidas de 1% as taxas de contribuição dos segurados, dos empregadores e da União, para os Institutos de Previdência Social.

Art. 3º — Fica ressaltada a situação dos segurados, que, em razão de lei específica, percebam proventos superiores aos previstos no art. 1º.

Art. 9º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTIGOS VETADOS

Foram vetados pelo presidente da República os seguintes artigos:

Art. 4º — Os aposentados dos Institutos de Aposentadoria e Pensões e da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferrovários e Empregados em Serviços Públicos (CAPFESP) terão seus proventos reajustados na base dos salários atuais e futuros, de idênticos cargos, classes ou categorias da atividade a que pertenciam, não podendo ser tais proventos, em caso algum, inferiores ao salário mínimo da respectiva região ou excedê-lo de 5 vezes.

Parágrafo único — Os pensionistas terão as suas pensões reajustadas de acordo com o que dispõe este artigo, não podendo ser a pensão, em cada caso, inferior, a 50% do valor da aposentadoria.

Art. 5º — Todos os aposentados e pensionistas contribuirão obrigatoriamente para a respectiva instituição na base da legislação em vigor.

Art. 6º — Sob pena de nulidade de pleno direito do respectivo ato, e da responsabilidade do ad-

ministrador que a praticou, fica suspensa, nas instituições de previdência social, a admissão de pessoal a qualquer título, até que seja aprovado por lei o Plano de Custeio da Previdência Social a que se refere o art. 8º desta lei.

Parágrafo 1º — Exce- tuam-se do disposto no presente artigo:

a) as nomeações para as funções gratificadas já existentes na data desta lei, cujo provimento será de livre escolha do presidente da instituição;

b) As nomeações para cargos e funções de gabinete já existentes na data desta lei, cujo provimento será de livre escolha do presidente da instituição.

Parágrafo 2º — Em caráter transitório, e por prazo determinado para a realização de obras sob o regime de administração, poderão as instituições de previdência social contratar operários sujeitos unicamente à legislação trabalhista, observadas as verbas orçamentárias próprias e as normas gerais a esse respeito expedidas pelo Departamento Nacional da Previdência Social.

Parágrafo 3º — As instituições de previdência poderão admitir empregados, sob o regime da legislação do trabalho, para atender a serviços de natureza permanente, respeitadas as dotações orçamentárias próprias.

Parágrafo 4º — Ao pessoal admitido na forma do parágrafo anterior, não se pagará salário mensal superior ao dobro do salário local.

Parágrafo 5º — As questões pertinentes ao pessoal de que tratam os parágrafos 2º e 3º deste artigo serão dirimidas na Justiça do Trabalho.

Art. 7º — Fica revogado o art. 3º do Decreto 31.477, de 18 de setembro de 1952.

Art. 8º — Dentro do prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a contar da vigência desta lei, o Poder Executivo encaminhará ao Poder Legislativo o Plano de Custeio da Previdência Social, com anteprojeto de lei e estudos técnicos sobre as bases econômico-financeiras e cálculos atuariais das instituições.

Conclusões — Conclusões — Conclusões — Conclusões

CARLOS GOMES...

nomes:—Rodolfo Koffke, Manoel Bertoncini, Oliveira Caldas, Sirth Nicolli, Acacio Garibaldi Santiago, Walmor Oliveira, João Colodel, Agostinho Mignoni, Braz

Joaquim Alves, Paulo Marques, Peluis Pifero, Walter Rousseng, Abdou Fôes, Rodrigo Lôbo, Gentil Telles, Sadi Pigalto, Nito Gaspari, Evilasio Caon, Luiz Meneguzzi,

Francisco Machado, Ugel Figueiredo, Altivo Amorim, Joaquim L. B. Carvalho, Jorge Alberto Neves da Fontoura, Wilson Schieffer, Gentil Vieira Borges, Athanagildo Schmidt, Almiro da Costa Batalha, Achilles Duarte Santana, Parisio Germiniano Cidade. As vagas restantes deverão ser preenchidas por candidatos indicados pelos diretores municipais que não tenham candidatos próprios.

O P.T.B. iniciou a luta eleitoral

A Convenção do Partido Trabalhista Brasileiro, foi o início da luta eleitoral em Santa Catarina. Os convencionais demonstrarão grande espírito de luta ao marcharem independentemente no pleito que se avizinha. Esta Convenção veio tirar as dúvidas que existiam sobre os possíveis acordos da agremiação presidida pelo Dr. Acacio Garibaldi Santiago.

A VITORIA...

var as mãos como Pilatos”.

SALARIO MINIMO DE CR\$ 4.200,00 PARA OS MINEIROS

O aumento de 25% para os trabalhadores que percebem até Cr\$ 5.000,00 e 20% para os que percebem de Cr\$ 5.001,00 até 9.600,00 com um mínimo de Cr\$ 6.250,00 e um aumento a ser estabelecido para os que percebem mais de Cr\$ 9.601,00 e pagamento dos 17 dias de greve, constituiu uma grande vitória. Com este aumento, o salário mínimo dos trabalhadores do carvão é de Cr\$ 4.200,00. Convém salientar que o aumento está em vigor desde o dia 1º de abril de 1958.

OS QUE LUTARAM

Atuação destacada na greve teve o Sindicato de Criciúma que contou com a irrestrita solidariedade de seus associados e dos mineiros em geral. A diretoria e os piquetes de greve foram mercedoras da confiança dos mineiros. O Presidente do Sindicato Antônio Parente

foi um lutador. Esteve duas vezes no Rio e lá enfrentou toda “a maré contrária”. Venceu. Estávamos (nosso jornal) certo, quando afirmamos por ocasião da pos. da diretoria do Sindicato de Criciúma, QUE ESTA DIRETORIA SABERIA DEFENDER COM INTRANSIGENCIA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES. Atuação destacada, teve também, o presidente do Sindicato de Lauro Muller, Boaventura Barreto, que no Rio desmascarou as tricas e fúrias do Dr. Caldas. Vacilante no início foi a atuação do presidente do Sindicato de Urussanga, porém, com o desenvolvimento da greve acompanhou os demais.

Outro ponto positivo da greve foi o desmascaramento do Governo Federal que tem relegado a indústria carbonífera nacional a um plano secundário. Negativa foi a atuação dos mineradores que não souberam aproveitar a greve para lutar em defesa do carvão nacional exigindo ao lado dos mineiros uma solução para a crise da indústria carbonífera nacional.

Os Mineradores...

fra estrutura mereceu apoio integral governo através leis números 1886 e 3353 de 23 de dezembro 1957. Pt Todos conhecemos ardor Vossência defende causa nacionalista et portanto desenvolvimento industria país Pt Sentimos projeto Vossência baseou são patriotismo defesa Volta Redonda vg mas infelizmente sem observar desenvolvimento harmônico indústrias nacionais Pt Confiantes espírito intransigente Vossência defesa indústrias básicas nacionais julgamos atender altos interesses país convite agora fazemos Vossência verificar in-loco situação indústria carbonífera Santa Catarina que poderá melhor garantir hegemonia Volta Redonda prescindindo importação carvão estrangeiro et libertando essa indústria de base da dependência mercado internacional Pt

Cordiais Saudações

Engenheiro Sebastião Toledo dos Santos, Presidente Comissão Permanente Sindicato Mineradores

Esta atitude dos mineradores vem demonstrar a necessidade de ser travada uma campanha intensa contra os privilégios concedidos ao carvão nor- teamericano. O Deputado Aurélio Viana, temos certeza, aceitará o convite dos mineradores catarinenses e retirará este projeto que vem agravar a situação do carvão nacional e entregar Volta Redonda na dependência de carvão importado.

Construtora Civitas Ltda.

Projetos e Construções
Rua Fernando Machado n. 10
Florianópolis

ASSINE

E
DIVULGUE UNIDADE

GREVE DO POVO...

e Laguna. A luta em defesa do porto de Laguna não é uma luta contra os trabalhadores de Imbituba, mas sim, uma luta contra a Cia. Docas. A produção do carvão catarinense, escoada normalmente, necessitará dos dois portos. Laguna é porto federal e Imbituba é particular. Encampado o porto de Imbituba o problema será solucionado com a divisão de carga para ambos os portos. A defesa do carvão nacional, como vemos, está plenamente ligada aos interesses dos trabalhadores de Laguna e Imbituba. Duplicado o escoamento do carvão catarinense de 70 mil toneladas para 140 mil toneladas o problema estará completamente resolvido.

VENDE-SE

Uma bicicleta usada, mas em perfeito estado de conservação. Preço de ocasião. Ver e tratar nesta Redação

A Greve dos Mineiros Exemplo de Unidade

A greve dos mineiros catarinenses, eclodida dia 22 de abril, alcançou pleno êxito. Apesar das ameaças e tentativas de intervenção nos Sindicatos de Mineiros de Criciúma, Lauro Muller e Urussanga pelo Ministério do Trabalho, porém, devido a solidariedade dos sindicatos, a firmeza de luta dos gruvistas a cobertura legal feita por parlamentares das mais variadas correntes políticas e do contacto dos presidentes de sindicatos com as mais altas autoridades do País, estas ameaças não se concretizaram. Esta foi a primeira vitória dos grevistas a legalização do movimento.

Presidentes de Sindicatos no Rio

Os presidentes dos Sindicatos de mineiros de Criciúma, Lauro Muller e Urussanga estiveram no Rio de Janeiro do dia 23 a 26 de abril em contacto com Ministro de Trabalho e com o Presidente da Comissão Executiva do Plano do Carvão. Após várias propostas e contra propostas o Ministro do Trabalho e Presidente do Plano do Carvão propuseram um aumento de 20% e 15%.

Recusam os mineiros vinte por cento

Esta proposta levada ao conhecimento dos mineiros não foi aceita em assembléias gerais realizadas, dia 25 de abril. O deputado Elias Adaimé esteve presente às assembléias e deu o seu inteiro apoio aos mineiros catarinenses. A atuação do deputado Adaimé, foi bem recebida pelos mineiros catarinenses, que não resgatarem aplausos a sua atitude.

Adaimé e o Prefeito participam

Dia 27 de Abril foi realizada outra assembléia em Criciúma. Esteve presente o Deputado Adaimé, o Prefeito de Criciúma e centenas de operários. Ali ficou decidido nova ida dos presidentes de sindicatos ao Rio. O Deputado Adaimé e o Prefeito Addo Faraco acompanhariam os presidentes de sindicatos ao Rio. Nesta mesma assembléia ficou decidida a ida de dois representantes dos sindicatos de Criciúma à Porto Alegre a fim de participar do III Congresso Sindical Gaúcho. (Notícia que daremos em outro local).

1. audiência

Dia 29 de abril foi realizada em Criciúma a audiência de conciliação do dissídio coletivo proposto pelo sindicato dos mineiros de Criciúma. Alegaram os mineradores que não tinham propostas a fazer, uma vez que tudo dependia do Plano do Carvão. Eicou marcada outra audiência para dia 6 de maio.

Lauro Muller e Urussanga retiram dissídio

Como o Plano do Carvão estava fazendo uma manobra em não conceder aumento sem o julgamento da Justiça, os sindicatos de mineiros entraram com uma petição em juízo pedindo a retirada do dissídio. Houve uma proposta do Plano do Carvão de conceder um aumento de 25% e 20%, porém, como esta proposta não foi feita aos presidentes dos sindicatos que se encontravam no Rio, os mineiros não tomaram conhecimento.

Leoberto—Adaimé—Pres. da República

No Rio o Deputado Adaimé na Câmara Federal expôs a situação dos mineiros em greve. Foram os presidentes dos sindicatos dos mineiros, recebidos pelo Presidente da República, graças aos esforços dos Deputados Elias Adaimé e Leoberto Leal. Prometeu o Presidente da República tomar medidas para resolver a situação.

Criciúma retira dissídio através assembléia

Dia 5 de maio, em assembléia geral, realizada pelo sindicato dos Mineiros de Criciúma, foi discutida a retirada do dissídio. Nesta assembléia, graças a atitude firme do líder Manoel Ribeiro, a retirada do dissídio em curso na Justiça do Trabalho, foi aprovada por unanimidade. Assim, dia 6 de maio, na 2ª audiência no Juízo da Comarca de Criciúma, foi requerida a retirada do dissídio.

Marchas e contra marchas

Apesar das marchas e contra marchas a greve prosseguiu firme. Todos os meios usaram os mineradores para dividir o movimento operário. Nas minas Visconde e Caeté do minerador Deomício Freitas, devido ameaças patronais e

«conversa mole» alguns mineiros voltaram ao trabalho, dia 5. Mas com a intervenção dos piquetes de greves estes mineiros voltaram a engrossar o movimento grevista. O presidente do sindicato dos mineiros de Urussanga que no início da greve estava vacilante, com o desenvolvimento da luta mostrou-se firme. Em Lauro Müller nas minas de Barro Branco houve uma volta ao trabalho, devido informações tendenciosas, porém com a atuação do Sindicato os mineiros voltaram a apoiar a greve. Em Criciúma não houve nenhum furo. O Sindicato de Criciúma comandou bem as ações.

Provocações idiotas

Provocações, que caíram no vazio, foram tentadas contra os mineiros. Tentaram incompatibilizar o Deputado Adaimé com as Altas Autoridades do País. Chegaram a dizer que o deputado Elias Adaimé havia dito que «punha Presidente da República, Ministro do Trabalho, mineradores, Juizes na cadeia». Intriga torpe. Quem vai acreditar nestas cretinices. Fizaram esta denúncia através do presidente da Câmara de Vereadores de Urussanga, um tal de Almir Santos Pinheiro, conhecido pisoteador dos direitos dos mineiros de Rio América.

Dr. Caldas contra os mineiros não poderia faltar

O Dr. Raul Caldas, Delegado do Ministério do Trabalho em Santa Catarina, não poderia faltar nesta greve para se colocar contra os trabalhadores. Enviou telegramas ao Ministro do Trabalho dizendo que a greve era ilegal e que o Diretor de nosso jornal, Dr. Aldo Dittrich era o articulador do movimento. Este telegrama foi lido pelo Ministro do Trabalho aos presidentes dos sindicatos que imediatamente desmascaram o Dr. Caldas por pensar que «greve vem de encomenda».

Solidariedade

A solidariedade recebida pelos sindicatos foi grande. Receberam telegramas de dezenas de sindicatos. O Pacto de Unidade Intersindical de São Paulo que representa todos os sindicatos paulistas deu seu apoio. O III Congresso Sindical através de representantes de 300 sindicatos, deu integral apoio. Os mineiros de São Jerônimo. O sindicato dos portuarios de Imbituba. O Senador Carlos Gomes de Oliveira. O Deputado Leoberto Leal. O Deputado Fernando Ferrari. A Associação dos Ferroviários de Tubarão. Rádios e jornais do Brasil inteiro.

EM BOAS CONDIÇÕES O PORTO DE LAGUNA 8 METROS DE PROFUNDIDADE

O porto de Laguna já oferece condições de navegabilidade, porém os navios da Cia. Siderúrgica Nacional, não estão fazendo escala naquele porto sulino. Um dos motivos é a falta de carvão, outro a força do «CA-TÃO».

Nossa reportagem esteve na sede do Sindicato dos Estivadores de Laguna e lá foi informado pelo seu presidente Antonio João Machado o popular «Lecha», que a barra es-

tá com uma profundidade de 8 e meio a nove metros. A «bacia de evolução» oferece também absoluta segurança. Apenas dois navios aportam Laguna com regularidade que são o «Laguna» e «Santo Antonio». Enquanto dura esta situação os estivadores lagunenses estão percebendo a média mensal de Cr\$ 1.800,00.

Luta em defesa do carvão nacional

A luta dos mineiros catarinenses pelo aumento salarial de 50% é uma fase da luta em defesa do carvão nacional. Ficou plenamente demonstrada nesta greve o estado calamitoso em que se encontra nossa indústria carbonífera. Serviu de protesto contra a incuria do Governo Federal que através do Plano do Carvão relega uma indústria base à plano secundário. Lamentável foi a atitude dos mineradores de não aproveitarem esta greve para uma luta vigorosa em torno da defesa do carvão nacional. Outra fôsse a atitude dos mineradores (se colocando ao lado dos mineiros) a greve duraria apenas 24 horas e o Governo tomaria medidas energicas contra a importação de carvão estrangeiro, pelo reaparelhamento da Estrada de Ferro Tereza Cristina, pela instalação de usinas siderurgicas e termo-eletricas na bacia carbonífera. Que esta greve sirva de exemplo aos mineradores que não sabem lutar em defesa do carvão nacional e de seus próprios interesses.

CONCERTOS DE RADIOS E AMPLIFICADORES ★ RADIOS, BATERIAS, BICICLETAS E MATERIAIS DE RADIOS ★ ELETRICIDADE EM GERAL

CASA ELOY

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

de

Eloy Garbelotto & Filho

LOJA — Avenida Rui Barbosa n° 38

OFICINA — Travessa Engenheiro Bôa Nova n° 33

CRICIUMA

—:— Santa Catarina

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Contabilidade — Assistência Fiscal

CHAPECÓ — RUA MAL BORMANN S/N

Caixa Postal, 1 — End. Telegr.: «CONDE» — Telef.: 324

Resp. Téc.: Contad. Lourival Brandalize

Escrutinação Mercantil, Industrial, Agrícola e Transporte — Organização de Firms, Contratos, Distratos, Registro na Junta Comercial do Estado, baixas Transferências, Escritas fiscais, requerimentos, Serviços com Assistência às repartições:

INSTITUTO NACIONAL DO PINHO, MINISTÉRIO DO TRABALHO, DELEGACIA DO IMPOSTO DE RENDA, COLETORIA FEDERAL, COLETORIA ESTADUAL, PREFEITURA MUNICIPAL, etc.

Seguros contra fogo, acidentes do trabalho, etc. Representações, consignações, conta própria — Mecanizações contábeis — Legalização de livros etc.

SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

Para atualização de Escritas atrasadas e demais serviços técnicos de Contabilidade (balanços, revisões, de escritas declaração do imposto de renda, defesas fiscais, etc.), procurem os serviços da

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Atende serviços em qualquer localidade do Oeste Catarinense

ASSINE UNIDADE

DE JOACABA

OS SINDICATOS E O PREFEITO

As diretorias dos sindicatos e associações profissionais dos trabalhadores de Joaçaba estiveram reunidos, ontem à noite, com o sr. Prefeito Municipal, especialmente convidado, para tratar de vários assuntos de interesse da classe operária e do povo em geral. Finda a reunião, ficou deliberado dar conhecimento ao público do resultado do encontro, que foi o seguinte:

1.) COMAP

Os sindicatos solicitaram ao sr. Prefeito a instalação em nosso município da COMAP. Tendo em vista que o prazo de vigência da atual lei que regula as comissões de abastecimento e preços se vencerá em 30 de junho próximo, ficou assentado aguardar até essa data, quando então se saberá se a lei foi ou não prorrogada, isto é, se a COFAP,

as COAPS e COMAPS continuarão em funcionamento. Caso esses órgãos continuem vigorando, como se espera, o sr. Prefeito concordou em, de 1º de julho em diante, tratar de organizar a COMAP, desde que os sindicatos se comprometam a auxiliá-lo para que essa comissão venha realmente a funcionar, para não acontecer como a anterior, que se extinguiu por falta de interesse dos seus componentes, que não compareciam às reuniões. Os sindicatos assumiram o compromisso de tudo fazer para que a nossa COMAP seja de fato a COMAP que se deseja. Ficou combinado, ainda, que os membros da futura COMAP serão escolhidos em reunião conjunta dos vários órgãos de classe aqui existentes, como sindicatos, Associação Comercial, Rural, etc. Cada uma dessas entidades indicará o seu representante na Comissão.

2.) - Feira livre

O segundo assunto do temario foi a «feira livre». Ficou combinado, igualmente, que o sr. Prefeito Municipal estudaria a possibilidade de instalação, o mais breve possível, de uma feira livre em Joaçaba, funcionando pelo menos duas vezes por semana. Segundo o que informou o sr. Prefeito, já foi tentada por ele a solução desse problema, havendo encontrado muita resistência por parte dos colonos, que se recusaram a colaborar, por julgá-la desinteressante. Para que a idéia da feira livre se torne, concreta, os sindicatos se comprometeram mobilizar todos os seus esforços, numa campanha esclarecedora ao público, principalmente aos colonos, que julgam de pouca vantagem a instalação da feira.

3.) - Cooperativa

Estudou-se, também, a conveniência de os sindicatos fundarem uma cooperativa de consumo. O sr. Prefeito prometeu dar a essa iniciativa todo o apoio de sua autoridade, inclusive, após ouvida a Câmara de Vereadores, apoio financeiro. A promessa foi bem recebida.

PELA PRIMEIRA VEZ OS TRABALHADORES DE JOACABA E HERVAL D'OESTE COMEMORAM O 1º DE MAIO

(Do nosso Correspondente) — Por iniciativa dos vários sindicatos de classe, com sede em Joaçaba e Herval do Oeste, realizou-se, dia 1º de Maio ultimo, na praça frente à Prefeitura Municipal, uma concentração cívica, com a finalidade de festejar-se a data máxima mundial do trabalhador. As solenidades tiveram início com a alvorada, às 6 horas, e abertura da sessão solene às 9,30 hs., conforme havia sido anteriormente programado. Presidiu os trabalhos o MM. Juiz de Direito, dr. Nelson Konrad. Falaram os seguintes oradores: Dr. Waldir Pra Baldi, representando o dr. Promotor Público, que se encontrava ausente, e também em nome da Justiça; Prefeito Municipal de Joaçaba, em seu nome e como representante das municipalidades de Herval do Oeste e Tangará; sr. Alcides Saraiva, presidente da Câmara de Vereadores de Herval do Oeste, em nome daquele poder, e do Legislativo de Joaçaba e Tangará; sr. João Eleutério Rockenbach, operário de Luzerna, representando os trabalhadores daquele Distrito; sr. Maurílio Rosenberg, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, representando os trabalhadores de Joaçaba e Herval do Oeste. Encerrando as solenidades falou também o dr. Juiz da Comarca, que agradeceu em nome da comissão organizadora o

comparecimento de todos.

Nosso correspondente assistiu aos trabalhos, verificando que o comparecimento de trabalhadores foi menor do que se esperava. Apesar da farta divulgação pelas duas rádios locais (ambas estiveram presentes à concentração, transmitindo a palavra de todos os oradores), o convite não foi levado a sério. Este fato fez com que as diretorias dos vários sindicatos se reunissem, posteriormente, e examinassem as causas da pouca afluência. A fim de se corrigirem os erros e falhas porventura existentes no movimento sindicalista no Oeste que, apesar de incipiente, já vai tomando corpo.

A tarde do mesmo dia, ainda conforme programação dos Sindicatos e sob seus auspícios, se realizaram no Estádio Municipal vários jogos esportivos.

As 17 horas, na Rádio Herval do Oeste, o PTB levou a efeito a hora do trabalhador. Na ocasião, entre outros oradores, fez-se ouvir a palavra flamejante e cheia de fé, do sr. Agostinho Mignoni, candidato a deputado estadual pelo PTB oestino. O discurso do sr. Agostinho Mignoni foi muito aplaudido, pois o candidato falou diretamente aos corações dos trabalhadores.

DE UNIDADE EM UNIDADE

A nota mais interessante que circula pela cidade é a seguinte: Preso, por contrabando, o diretor do Expresso Florianópolis. Seus cúmplices, Paulo Konder Bornhausen, Eduardo Lins (Pimpa) e Stavros Kotzias, continuam soltos. Dita nota foi publicada na «Folha da Manhã» órgão que se edita em São Paulo.

Em nossa cidade, apesar de existir um vibrante órgão da oposição, que, na oportunidade saúdo pelos 45 anos, não se lembrou de dar nem uma «freschada» no caso. Então,

Vou explicar melhor. Em Itajaí, os dois capitalistas (e filhos de capitalistas) adquiriram um contrabando de máquinas (o de whisqui não tava dando nem pro gasto) no valor de 100 mil contos. Enviaram-no para São Paulo pelo Expresso Florianópolis. Manifestaram a «mercadoria» como sendo material da ELFFA. Mas... a Polícia Aduaneira Paulista não foi no grupo e deu cana pro mais fraco, pro mais pobre, isto é, deu cana só para o dono do Expresso Florianópolis.

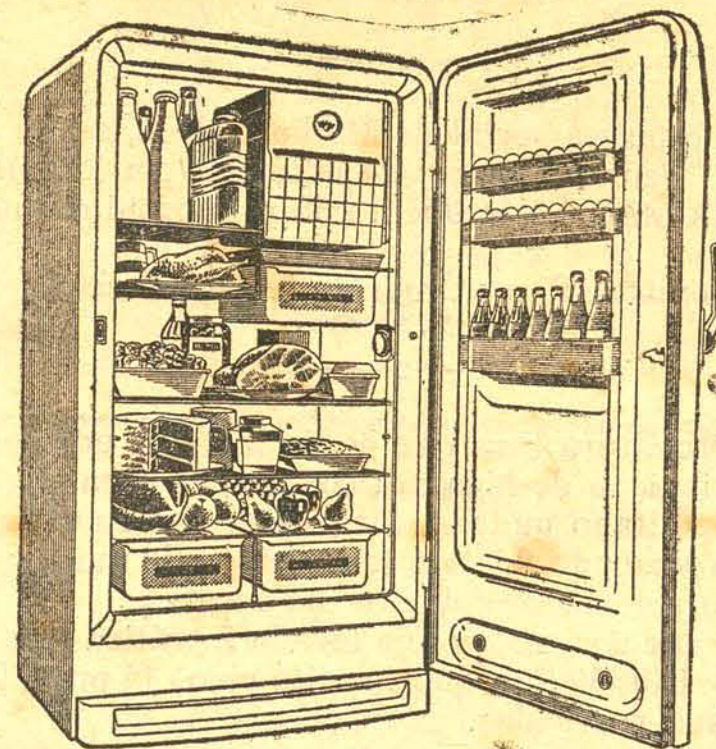
O Stavros, não suportando a oposição que «cor-

rentes do próprio governo faziam contra si» (ota! argumento bonito) pediu demissão, em caráter irrevogável, da ELFFA. Ninguém disse nada, ninguém se mexeu. O eleitor que se lixe. O pobre que aperte o cinto. Isto não é assunto para trazer ao conhecimento do público. Honestos.

O Stavros saiu da ELFFA. O fornecimento de luz é feito por um preço escorchante, ainda que esse fornecimento seja feito de maneira deficiente. O Stavros na «transação» supra levou — pelo menos uns 10 milhões de cruzeiros. Não acham vocês que o povo devia se movimentar e pedir o reembolso dessa importância, pelo menos para vê se o preço da luz não aumentaria tão cedo?

Baltasar ganhou a eleição em Joinville, magistralmente. Foi, talvez, a maior derrota que o PTB, PRP e PSD impingiram à UDN, desde 1945, em nosso Estado. Circulam rumores de que Baltasar demonstrou ser torcedor do Corinthians Paulista e êmulo do «cabecinha de ouro», pois ganhar, como ganhou, só com muito boa cabeça. Assim, dentro de alguns dias vão repetir, em Joinville, o celeberrimo festim de Baltasar».

Tão indispensável ao lar
Quanto o sol à vida
FRIGIDAIRE



À venda na
«ELETROLANDIA»
Ed. Ipase, Térreo — Florianópolis



LEIA
E
ASSINE
UNIDADE

CONVOCAÇÃO DO II CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES DE SANTA CATARINA

MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO

Dando cumprimento à resolução unanimemente adotada no I Congresso Sindical e, posteriormente, pela reunião da Comissão Permanente eleita no referido Congresso, vimos convocar o segundo Congresso Sindical de Trabalhadores de Santa Catarina, para os dias 5, 6 e 7 de setembro do corrente ano, a realizar-se na cidade de Itajaí.

A realização deste Segundo Congresso Sindical constituirá um poderoso instrumento de unificação dos trabalhadores catarinenses e muito ajudará a reforçar os sindicatos e as federações na luta em defesa dos interesses dos trabalhadores.

A realização com êxito de nosso Primeiro Congresso nos assegura um resultado ainda melhor e mais positivo neste Segundo Congresso.

Concitemos a todos os sindicatos e associações profissionais a ativarem os trabalhos preparatórios, com realização de grandes assembleias, para além da discussão dos problemas mais candentes do município correspondente, eleger os delegados para participarem do Segundo Congresso Sindical de nosso Estado.

A alta crescente do custo da vida, a elevação de novos níveis de salário mínimo, a aprovação imediata do projeto Aurélio Viana, que regula o direito de greve, o cumprimento e fiscalização da Consolidação das Leis do Trabalho, etc., e bem como aqueles problemas ligados ao desenvolvimento econômi-

co, em prol da Independência Econômica de nossa Pátria. E mais os problemas da escassez de energia elétrica; a solução da crise da indústria carbonífera; reaparelhamento de nossos portos, no âmbito estadual. Eis alguns dos palpitantes assuntos que já constam da ordem do dia — muitos outros surgirão.

Necessário se torna, portanto, que os trabalhadores catarinenses, neste Segundo Congresso Sindical, tomem posição e atitudes consequentes e conjuntas, que conduzam à soluções adequadas e que consultem realmente os interesses dos trabalhadores, oferecendo, ainda, ao governo, elementos e sugestões para o exame real de todos esses problemas, com a opinião franca e bem intencionada de grande número de trabalhadores de nosso Estado.

Nosso Segundo Congresso tem todas as condições para atingir esse objetivo. E, além disso, poderá e deverá ser um fator de desenvolvimento das nossas Federações, Sindicatos e Associações Profissionais, incentivando a sindicalização dos trabalhadores, a vida associativa e as campanhas de nossas entidades de classe, às quais há de dar, sem dúvida, maior impulso e maior sentido de união, sem o quodificilmente conquistaremos melhores dias para nós e para nossas famílias, os que vivemos de salários.

Convocando, pois, o Segundo Congresso Sindical de Santa Catarina, estamos certos de contar com todo o necessário apoio dos companheiros de todas as categorias profissionais do Estado, com a participação de Delegados de todos os órgãos de classe, a fim de que o CONGRESSO represente um novo marco de vitórias e união do movimento sindical de Santa Catarina e do Brasil.

MINHA CIDADE

Minha Cidade foi vítima de um novo incêndio. Desta vez foi a Fábrica de Bolachas Schroeder. Dias Velho soube que na hora em que as chamas punham fim ao prédio e as máquinas o sr. proprietário gritava com os braços ao ar:

— Só tenho pena dos meus e minhas operárias!

Tadinho do sr. proprietário. Se Dias Velho não o conhecesse acreditaria naqueles seus lamentos. Mas seu Schroeder é pinta manjada. Seus operários nunca lhe causaram preocupação. Sempre os pagou miseravelmente mal. Dias Velho lembra-se de uma época (e não faz muito, não) que seu Schroeder pagava o mísero ordenado de nove mil reis por dia. E atualmente, aquelas mocinhas, suas operárias, na maioria residente na Trindade e nos morros ali por perto, que faziam aquelas máquinas funcionarem, que faziam as latas se encherem de bolachas e os bolsos de seu Schroeder de dinheiro, eram revistadas à porta da entrada. Humilhantemente apalpada. E à saída, eram revistadas suas marmitas vazias. Duas humilhações por dia.

Dias Velho não chorou as lágrimas de seu Schroeder e nem seus operários também.

Um cronista social de Minha Cidade, assim escreveu: "Tenho o prazer de anunciar em PRIMEIRÍSSIMA MÃO o nascimento do primogênito do casal..."

Pelo visto até o sr. marido levou um susto.

A Prefeitura bem que podia instalar um posto de distribuição de Máscara contra gas para que o florianopolitano pudesse atravessar as ruas vizinhas ao Mercado Público sem o risco de morrer intoxicado pelo fedor reinante no local.

Até que a sugestão seja levada à prática pelo sr. Prefeito, Dias Velho (que é muito vivo) já providenciou a sua particular.

Ampliou-se a família dos Sputnik. Foi lançado o terceiro e este bem mais robusto.

O Sputnik I pesou 80 quilos.

O Sputnik II pesou 500 quilos.

O Sputnik III pesou 2.000 quilos.

Nesta marcha, os soviéticos acabaram colocando a terra na ponta de um foguete e a jogarão até a lua.

Meninos!

O vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Richard Nixon, depois que foi enbotado da Argentina e Uruguai, escarrado na carinha lá no Peru, apedrejado na Venezuela, suspendeu sua viagem a Florianópolis.

Perdemos assim nossa festa.
Foi Pena!

DIAS VELHO

TEXTO INTEGRAL DA LEI DE APOSENTADORIA Leia na 5ª Página

TEMARIO

- 1 — Previdência Social — Projeto de Lei Orgânica
 - a) Benefícios
 - b) Assistência Social
 - c) Assuntos Relativos a Administração
 - d) Inversões
- 2 — Liberdade e Autonomia Sindical
 - a) Regulamentação ampla que não restrinja o Direito de greve.
 - b) Ampla Autonomia dos Sindicatos
- 3 — Melhoria das Condições de Vida e do Trabalho
 - a) Aumento do salário e salário mínimo.
 - b) Escala móvel de salários.
 - c) Salário Profissional.
 - d) Condições do trabalho nas empresas, especialmente da mulher e do menor.
 - e) Encarecimento do custo de Vida e os meios de detê-lo.
- 4 — Legislação Sindical e Justiça do Trabalho
 - a) Aplicação da Atual C. L. T.
- 5 — Defesa e Ampliação da Indústria Nacional e Independência Econômica do Brasil.
- 6 — Seguro de Acidente do Trabalho.

GREVE DO POVO LAGUNENSE

A greve de protesto do povo lagunense em defesa de seu porto alcançou pleno êxito. Desde há muito vem o porto de Laguna sendo relegado a um plano secundário. A Cia. Docas de Imbituba, que detém o monopólio do porto de Henrique Lage, tudo tem feito para impedir que Laguna seja um porto normal.

Esperado o desfecho

Nosso jornal tem denunciado constantemente

Atenção Trabalhadores

«UNIDADE», a partir do próximo número, responderá todas as consultas feitas pelos trabalhadores sobre a situação de processos pendentes nos INSTITUTOS DE APOSENTADORIA E PENSÕES (IAPC, IAPM, IAPI, IAPETC etc) de nossa capital.

Informaremos também sobre os processos de Acidentes do Trabalho perante o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (agravo de petição).

Pedimos aos trabalhadores enviarem dados completos dos processos.

Toda a correspondência deve ser endereçada para DR. ALDO PEDRO DITTRICH — Rua João Pinto 57-A — FLORIANÓPOLIS.

te as manobras da Cia. Docas contra o porto de Laguna e contra os trabalhadores. O Sindicato dos Estivadores de Laguna já em sua mensagem de 1º de Maio reivindicava também o escoamento do carvão catarinense pelo porto de Laguna. Como vemos esta luta vem se desenvolvendo desde há muito tempo.

O povo na rua

Uma grande partida de farinha de mandioca para o Norte, que deveria ser escoada pelo porto de Laguna, foi desviada para Imbituba. Este fato foi o estopim da luta. Comandados pelos Sindicatos dos Estivadores e Armadores foi iniciada a greve de protesto, que contou com o apoio imediato do Prefeito Walmor Oliveira, Vereadores, Associação Comercial e o povo. Laguna parou em defesa de seu porto. A população foi à rua. Impediram que a farinha fosse enviada por via férrea para Imbituba. O protesto valeu, pois os poderes públicos prometeram tomar as devidas providências. Após demarches ficou determinado que parte da farinha seria enviada por Laguna e outra parte por Imbituba. Uma vitória do povo de Laguna.

Exemplo a ser seguido em defesa da localização da Siderurgica

Este fato deve servir de exemplo ao povo de Laguna na luta pela localização da Siderurgica em sua cidade. O povo unido, organizado e protestando em praça pública conseguirá a localização da USINA SIDERURGICA DE SANTA CATARINA para Laguna.

A unidade dos trabalhadores de Laguna e Imbituba

Outro fato que deve ser levado em consideração é a unidade dos trabalhadores de Imbituba (Continua na 5ª página)